

O PIRRALHO

400 rs.



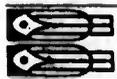
PINHEIRO EM PERIGO

Um marechal quiz contestar o diploma do gaúcho

Dos Jornaes



FOI O URUCA MIUDINHO!



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por **NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE**

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

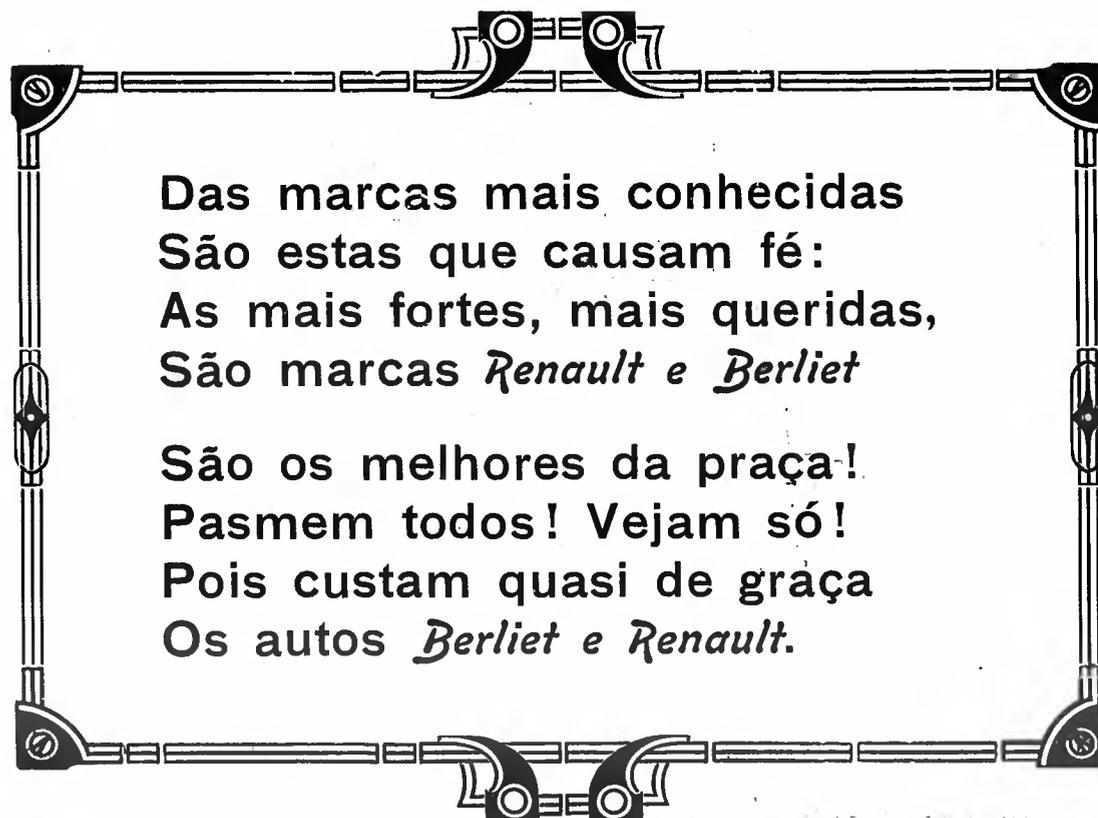
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P a u l o —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41



Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

A Policia de São Paulo

A descoberta dos autores do fabuloso roubo de que foi victima a joalheria Hanau marcou uma victoria sensacional para a nossa policia.

O roubo, que durante muitos dias attrahiu a curiosidade de toda a população de São Paulo, fôra tão habilmente engendrado e posto em pratica, que confundiria a perspicacia dos mais peritos *sherlocks*.

No emtanto a policia do dr. Eloy Chaves, cuja acção fôra a principio verberada rudemente por quasi todos os jornaes, não desanimou ante as dificuldades espantosas que se lhe antojavam. Paciente e tenaz, entregou-se a um trabalho incessante e vencendo todos os óbices, chegou a um resultado final satisfactorio, descobrindo os audaciosos ladrões e tudo quanto elles haviam roubado.

A população de São Paulo, que acompanhou com vivo interesse a acção da nossa policia, verificou com prazer a sua extraordinaria efficacia, o seu valor inconeusso e mais uma vez teve occasião de considerar os beneficios inestimaveis que ella é capaz de prestar.

Registamos com grande satisfacção o bello feito da policia, enviando ao dr. Eloy Chaves e a todas as autoridades que tomaram parte na descoberta do roubo, os nossos effusivos parabens.



Nota Politica

É assumpto infallivel de todo chronista politico, assim como de todos os que se interessam pelas coisas nacionaes, o reconhecimento.

De facto, o actual reconhecimento de poderes deste anno, está perfeitamente nos lembrando a phase palpitante das candidaturas presidenciaes, quando se organisou a colligação, que tantas noites de insomnia deu ao senador Pente-Fino, e de cujo seio sahio a candidatura Wenceslau embora o caudilho diga que o presidente actual sempre foi o seu candidato e do seu partido.

Do actual reconhecimento está se organisando uma corrente politica muito sã disposta incondiccionalmente a dar combate ao pôdre processo politico do P. R. C. e de todos os quadrilheiros réles.

No reconhecimento de agora os pôdres dessa gente sem vergonha, estão apparecendo. Não ha exemplo de maior despudoramento em factos politicos, como o desse pobre desbriado eynico que alem de eynico e falsario é burro e que se dá, como irracional que é, pelo nome de Vasconcellos, ou melhor, Rapadura.

Esse typo, falsificando actas e adquirindo votações nos cemiterios acobertado pela gloriosa bandeira do P. R. C. teve o deseaso, o sem-vergonhismo, de fazer votar contra o sr. Barbosa Lima, um cunhado do fogoso tribuno civilista, eleitor já fallecido, e que em vida sempre cerrou votação em tôrno do nome do seu amigo e cunhado!!...

Esse facto, dispensa commentarios. É assim o P. R. C....

Felizmente as noticias que nos vêm do Monróe, são optimas. O P. R. C. vae de quêda em quêda. O thermo-

metro baixa, baixa consideravelmente para o seu lado.

Até a hora em que escrevo, estão reconhecidos 114 deputados.

Desses 76 são colligados e 38 perre-cistas. Faltam ainda ser reconhecidos, mais os seguintes colligados: 4 de Minas, 3 de Pernambuco, 5 (pelo menos) do Districto Federal, 15 da Bahia, 13 do Rio, havendo ainda outros elementos que não serão colligados, mas que formarão fatalmente contra o P. R. C. e esses são: 3 do Paraná, todos os do Amazonas e 6 do Ceará.

É a mais lisongeira possivel, a estatistica assim feita, com certeza absoluta, sem medo de um desvio, no calculo exacto que acima se vê.

Ha de ser isso!

Com os elementos de que dispõem a colligação e com um chefe, por exemplo, como o sr. Carlos Peixoto, a sua victoria será uma realidade.

A proposito, direi aos meus leitores, para terminar, que andam em grandes confabulações secretas no Monróe os snrs. Ribeiro Junqueira, Cincinato Braga e Carlos Peixoto.

O sr. Antonio Carlos confabula com cada um de *per si*...

Para bom entendedor...

D.

Adoro a tua boquinha,
Amo o teu cabelo jalde,
Mas gosto mais, meu amor
Dos eigarros *Garibaldi*

Gonçalves & Guimarães
São do fumo os campeões,
Pois fazem eigarros *Olga*
Garibaldi e Castellões

ANDAR 9 PRAT. ✓
EST. 2 No de CRD.

GRAPHOLOGIA

Pivon le vieux:

Sente o bello, é intelligente. Gosta das artes. Pensamento energico em seus argumentos. Tem vontade forte, porem não põe em acção. Impaciente e tem a cautela em tudo que faz.

Bondade toda intima, verve, e espirito.

Walfrando Goethe:

Espirito vivo e espontaneo. Actividade audaciosa. Um mixto de orgulho. Idealismo. Muita simplicidade na maneira de sentir. Assimilação facil, vivacidade e impaciencia. Intelligente. Grande tendencia para advogado, mas nunca será um diplomata.

Gatinho:

Refractario ás novidades. Affectação nas maneiras. Alegria e orgulho. Character exclusivo e autoritario. E' discreto por conveniencia, tem a tenacidade, e será feliz nos empreendimentos commerciaes. Terá a sympathia atavica, e gostará loucamente de viagens. Adora os animaes e os Sports.

Amoureuse:

Sonhadora, sente o bello. Flexibilidade de ideia, independencia e habilidade. Calma, teima na maneira de convencer com graça e docilidade.

Pensa ligeiramente e não se aprofunda. Não quer saber a origem das cousas. Aspirações grandes, desconfia, dissimula, occulta seus pensamentos. Reflexiona com a razão Iria, tem o egoismo e o ciúme. Dominada deve ser meiga, obediente e carinhosa. Intelligente, tem a bondade sem exagero e sem expansão.

Gatinha:

Obstinação. Conserva e adora as cousas tradicionaes. Nenhuma iniciativa. Boa fé, um pouco impaciente. Intelligente e com graça. Instincto de protecção e tem ideias dominadoras. Não tem a tenacidade numa perseverança, para realizar todos os seus empreendimentos, com tudo, feliz como é, será invejada. Tem o ardor da vivacidade. Curiosa, sincera, e carinhosa. Optima memoria para guardar maximas; e muita tendencia para faser espirito em tudo.

M.^{lle} Lindoya:

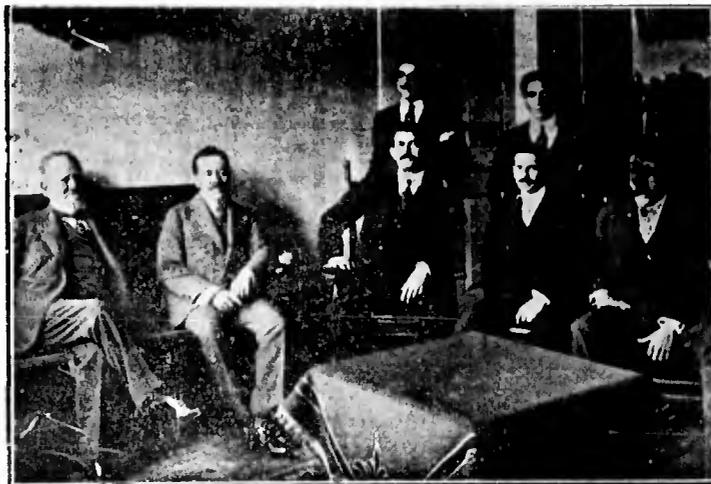
Habilidade. Aspiração do futuro. Independencia e amor proprio. Um pouco de distincção. Imaginação trabalhando sempre. Não dissimula e não sabe occultar seus pequenos segredos. Uma pequenina pretensão. Affectuosa e meiga. Sensibilidade extrema.

Excesso de coração e de bondade.

M.^{lle} Fifi:

Elegancia e simplicidade. Assimilação, indolencia. Character espontaneo, um pouco violento ás vezes. Fidelidade e nobresa d'alma. Pondera as cousas. Tem o instincto de protecção. Enthusiasmo, poesia. Character sympathico. Graça e espirito.

UMA FAÇANHA DA POLICIA

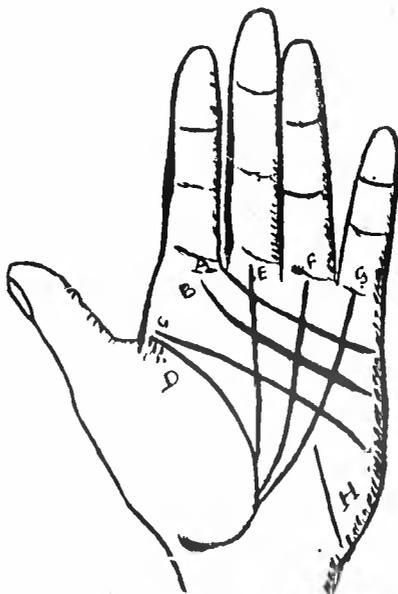


O CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, EM COMPANHIA DO DR. ELOY CHAVES, ELOGIA AS AUTORIDADES POLICIAES POR HAVERE DESCOBERTO A QUADRILHA QUE ASSALTOU A CASA HANAU.

Rósa Chà:

Persevéra com tenacidade. Sabe querer resoluções inadiaveis. Imaginação, Idealismo, sentimento artistico. Impaciente, com uma vivacidade ardente. Intelligente. Concepções rapidas. Amor proprio, muita susceptibilidade. Não tem o cuidado preciso devido a prestesa com que pensa, e faz as cousas. Generosidade, muito sentimento de piedade dos infelizes. Sincéra quando estima e muito clara e positiva no seu modo de sentir e querer.

- A.) Sensibilidade.
- B.) Urbanidade, affeição.
- C.) Razão, intelligencia.
- D.) Saude e suas phases.



- E.) Futuro.
- F.) Gloria, riqueza, bellas artes.
- G.) Memoria, sciencia, industria.
- H.) Peregrinação, aventuras.

HENRIQUE SILVA

NOTA: — Enderogar as cartas á redacção do Pirralho, secção Graphologia, Caixa 1026

SYMBOLISMO FLUMINENSE

Eu nasci para ouvir os sons vermelhos
De uma floresta em fogo, crepitante.
Ante a extranha visão mirabolante
Da vida eu caio, extatico, de joelhos.

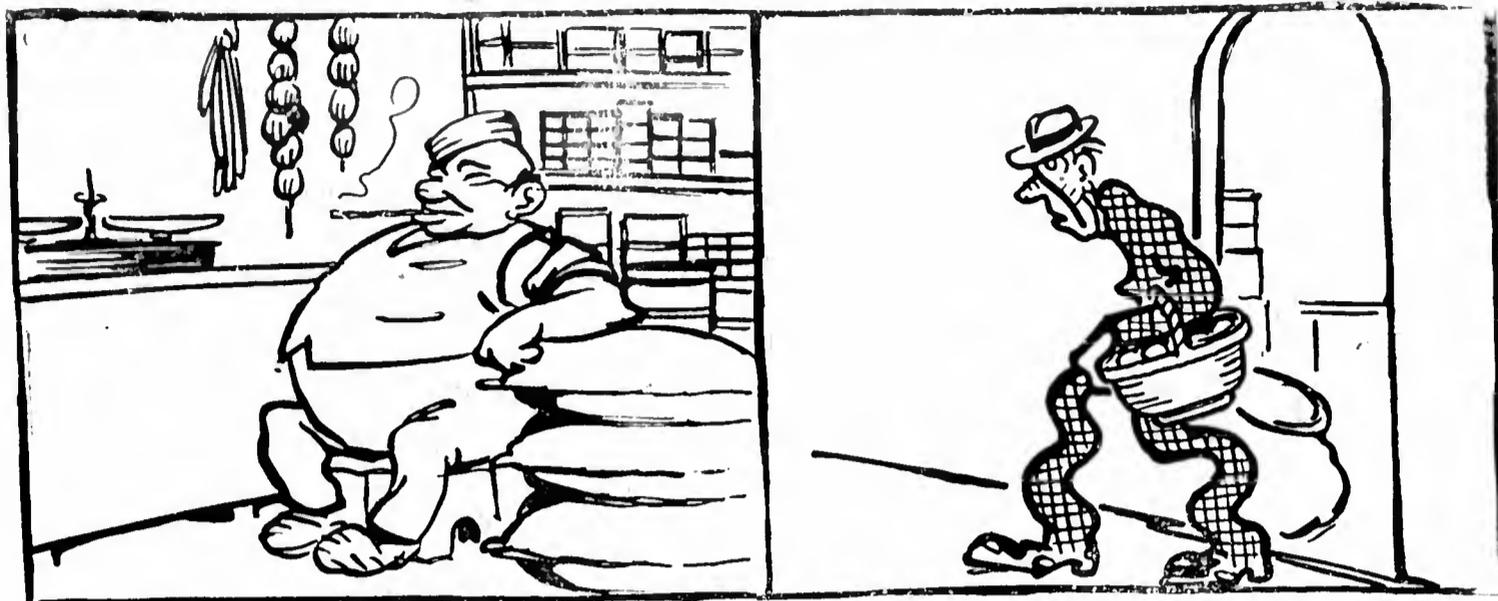
Sou só; não tenho igual, nem semelhante,
Miro-me da natura nos espelhos,
E sem seguir exemplos e conselhos
Vivo a cantar instante por instante.

A minha vida é como a da cigarra,
Extravagante, exotica, bizarra;
E é tal qual a fumaça que se evola

Em brancas espiraes tenues e lindas
De uma belleza, de uma graça infindas
Que encham a bocca de um bocó de mola

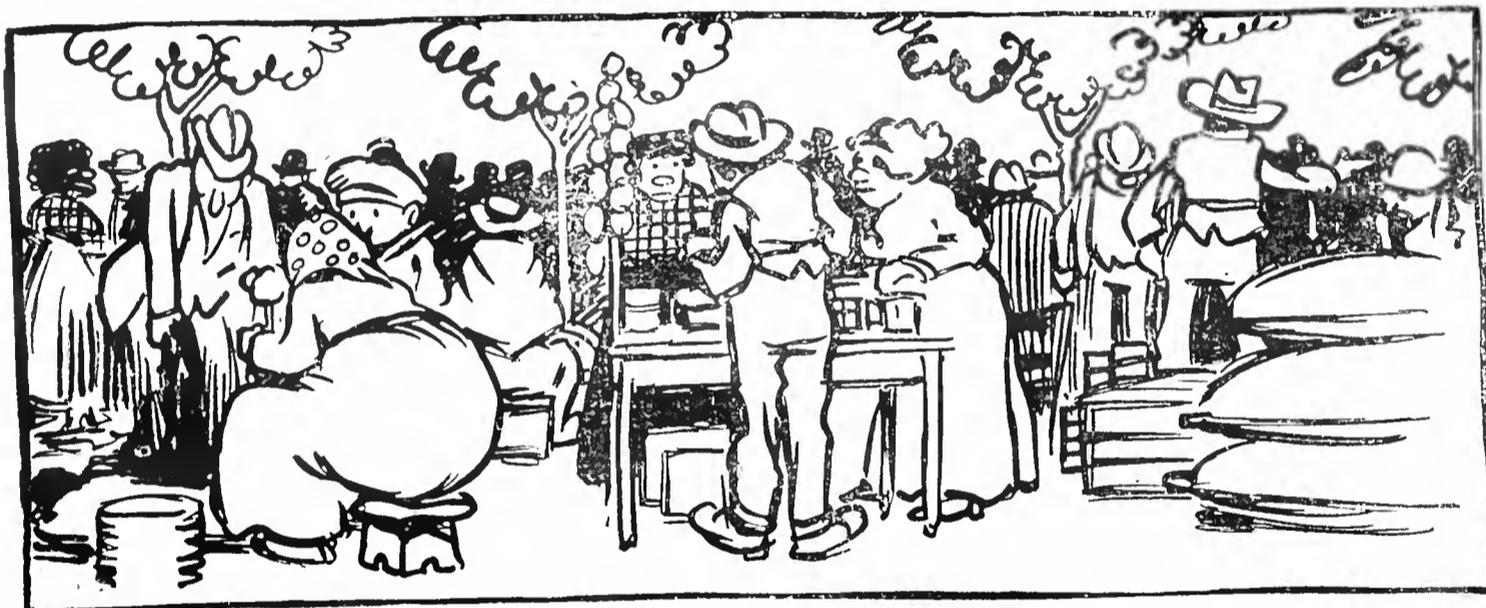
JACINTHO GÓES

Commercio Varejista e feiras livres

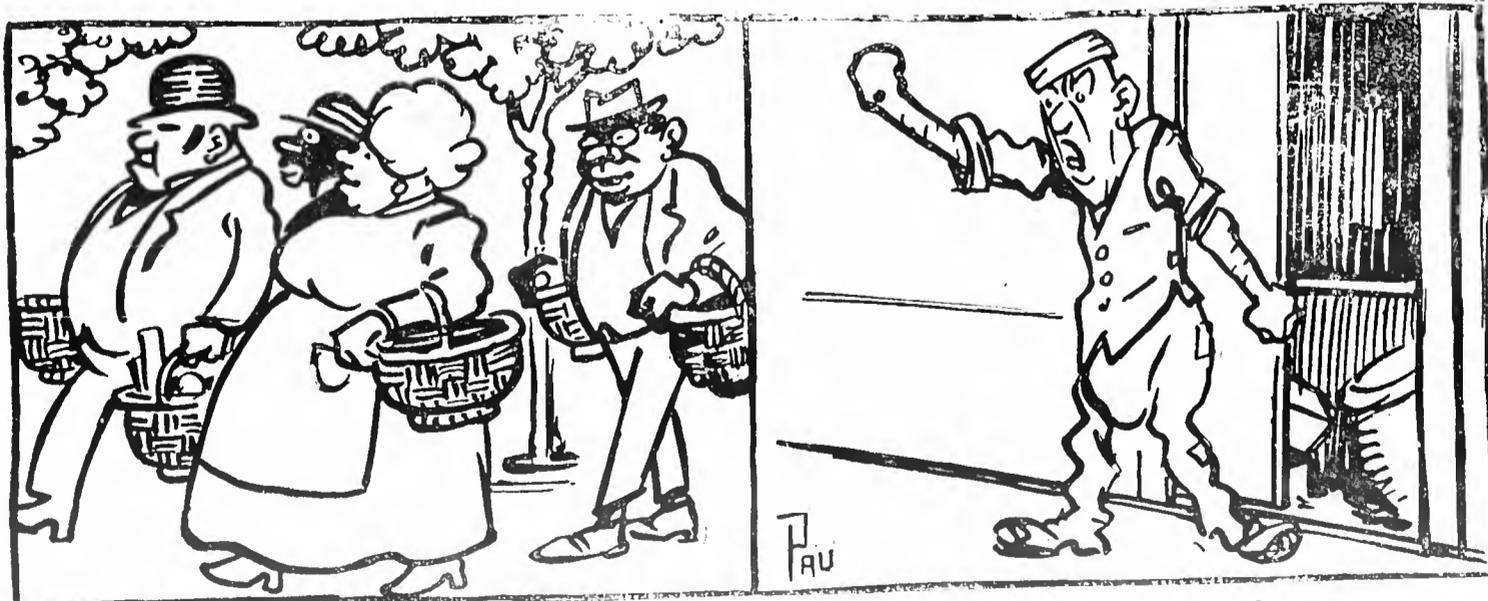


Antigamente o commercio varejista engordava...

...à custa da magreza do freguez.



Hoje, felizmente, vieram as feiras livres



E o povo engorda

Mas o commercio varejista damna-se.



AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A Fitiçaria



Si xame a fitiçaria unas purço di palavria incantada che a genti dize p'ra afazê male p'rus nimighio, o intó p'ra acavá a namurada chi deu o fóra na genti, o p'ra ganhá no

bixo, eee., eee.

O inventore da a fitiçaria fu o Zan Cipriano, galabrese naturale d'Abax'o o Visuvo, i chi murrêu nu nafragio du Titanico. Primière di murrê illo iscrivê un bunito livro insiguando unas purço di fitiçaria, ma aquillas che io gustê maise furo as fitiçaria du Sapo.

Uh! porca miseria! u sapo si elhi é gotuba p'ra genti afazê fitiçaria c'oelli pur causa chi tê parte directamente co Cuzarunhes, segundo a pinió dus maise afamado criminaliste come Ferri, Lumbrose, Demetro Giusto Gabra, Xieo Bisgoito, eee., eee.

Spricada dista maneira a razó pur causa que o sapo tê infrenza sopra das fitiçaria vô atraduzi algunas fitiçaria du livrio di Zan Cipriano. Eceo:

Nuova fitiçaria du Sapo

P'ra acastigá a anamurada chi deu o fóra na genti.

Disposa di sigurá un sapo qualquère, pegue elli c'oa sua diretta e passe cinco veiz imbaxo da a barrigula, dizeno acussi:

«Sapo, sapigno, sapó, assi come io ti passo aóra imbaxo da barrigula, assi també a Marietta nou tegna ni un minuto di suçego ne discanço, inguanto non vurtá di sê minha anamurada otraveiz, co corpo, c'oa arma, co goraçó i c'oa vida!» i si fô ricca a genti devi dizê també: «i cos aramo».

Disposa di dizê istas palavria a genti p'ga una aguglia bê finigna, infia un pedaço di retroiz i gostura o zóglios du sapo. E' robba agarantida! in meno

di treis die a minima vê chi né un gorderigno p'ra genti.

P'ra adismanchá ista fitiçaria a genti faiz o Sapo bibê dois eloppi allemó, i pronto! non tê maise fitiçaria!

Otra fitiçaria du Sapo

P'ra afazê a fitiçaria di afazê male p'rus inimighio.

A genti p'ga n'un sapo, gostura a bocca delli com retroiz preto, i dispoza di stá bê gosturado a genti dize da seguinte maniera: «Sapo! io, in nome do Cuzarunhes, di Saeanaiç, Luciféro, do diabo manquigno, do Sassi Tirerê, i principalmente in nomino du principe Boizebú i di Roberto du Diabo, ti domando che o Xieo non tegna maise saude ne suçego, che o intomobile passi inzima delli na rua, que quano illo apassá imbax'o os andaimo, os audaimo gáia inzima a gabeza delli, che quano illo fô atrepá nu bondi, gáia i quebre a perna, eee. Prendo a vita delli dentro a tua bocca, i assi come vucê vai murrê dentro dista panella (intó a genti bota o Sapo dentro da panella i tampa) també p'ru Xieo euntêça o mesimo co poder du Cuzarunhes».

Desta maniera u camerata tê di murrê mesimo in treis temposos.

Ricetta p'ra adismanchá a fitiçaria.

Si a genti si arripendi i quère adismanchá a fitiçaria é só tirá o Sapo da panella, iseustura a bocca delli i dixá illo bibê treiz cognac.

Fitiçaria p'ra gagná nu bixo.

P'ra gagná nu bixo a genti tê di durmi, na vespora du die chi a genti vai agiugá, e'un sapo preto nu bax'o do travessêro i n'otro die a genti vai lá na gasa Luterica du Amanço i primière di intrá a genti dá treiz passo p'ra traiz so co careagnáro i dispoza ariçita istu versinho:

In nomi do Cuzarunhes,

Bixo, bixigno, bixó,

Si vucê non mi sui oggi,

Amanhá ti prégo a mó!!

Disposa é só agiugá nu bixo chi quizé, chi gagna agarantidamente.

JUÓ BANANÉRE.

Depois de uma longa insistencia ella accedeu. O violino, tocado pelas suas brancas mãos nervosas, começou a planger a musica triste. Uma grande melancholia pairou sobre a sala em festa asphixiando sorrisos o estrangulando nos olhos brilhantes das mulheres caricias que iam nascer...

Nas leves azas dos sons dolorosos ellas vieram vindo, ligeiras e brancas, as extranhas visões evocadas: todas de branco, muito pallidas, coroadas com as flores symbolicas, rescendendo um extranho aroma de rosas, daquellas mesmas que atapetaram os brancos esquifes...

E na voz torturada do violino havia alegrias mortas, luminosas promessas que não viveram, brancos sonhos desfeitos pela morte, pressões febris de dedos, petalas murchas que marcaram paginas queridas, onde olhos caros se amaram intensamente, brilhando da mesma emoção, soluços e lagrimas da grande despedida...

Bizarra creatura, porque uma musica tão triste assim? Certamente ella nos quiz contar as extranhas visões dos seus grandes olhos tristes.

FOOT-BALL



O TEAM DO YPIRANGA

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o lunch
Fuma dez cigarros Olga

"PIRRALHO" SOCIAL



O *flirt* é, positivamente, uma instituição. Entre nós, convencionou-se chamar ao *flirt*, passa-tempo; e com o se baptismo se ins-

tituiu na sociedade. *Flirt*, como querem os ingleses, *falâtrer*, como o designam os francezes ou *passa-tempo*, segundo a nossa denominação, o facto é que elle já se fez instituição triumphante, com assento de pedra e cal no nosso meio.

O *flirt* é uma verdadeira arte. Para pô-lo em pratica, necessario se torna um conhecimento profundo desse conjuncto de normas segundo as quaes elle se dirige. Pois nós temos tambem verdadeiros artistas nesse genero.

São os moços românticos, que em qualquer opportuna *flirtam*, satisfazendo assim a um desejo irresistivel. E quando encontram uma senhorita de olhos languidos e sorrisos que prendem, então — valha os Deus! — é uma torrente de sentimentalismo que lhes brota dos labios. São ternos, manifestam-se apaixonados, falam em sóes, em estrellas, nos divinos sorrisos da natureza, em lagos azues e em luas tristes, para concluir

por uma declaração solenne de amor sincero, verdadeiro e puro.

Esses são os felizes — os eternamente apaixonados, embora da paixão só conheçam o nome!

Mas o *flirt* prejudica?

Não absolutamente. E Paulo Barreto (João do Rio) já provou que elle é — o *flirt* — uma necessidade social.

E tem uma grande vantagem, affirmam ainda os celibatarios, e o provam logicamente:

« Só o amor leva ao casamento: « O *flirt* exclue o amor ».

Logo:

« O *flirt* não leva ao casamento. »

Si as duas premissas forem acceitas, a conclusão será, logicamente, inevitavel.

A premissa maior ás vezes falha, porque, nem só o amor leva ao casamento, principalmente nos dias que correm, em que tudo se sacrifica... pelo rei do universo, soberano das coisas terrenas, fonte de todas as venturas e inicio tambem de todos os males: — o dinheiro, o vil metal! Mas, deixando isso de parte, o raciocinio não falha.

Emfim, si o *flirt* é um habito chic, si não traz mal nenhum, antes vantagens, e nos pode até fazer bem — sejamos pelo *flirt*, amen.

o o

A festa promovida por um grupo de senhoras paulistas, em beneficio de Romeu e Arthur Pereira, e levada a effeito sabado ultimo, no Municipal, esteve brillantissima. Foi um sarau literario-musical muito bem organizado, salientando-se, das pessoas que nelle tomaram parte, alem de Romeu e A. Pereira, m.lles Maria Amelia Castilho de Andrade, Aida Brandão e Capote Valente, e o delicioso poeta do « Evangelho da Sam-



M.LLES SARAH E JUDITH MESQUITA

SCENARIOS E SILHUETAS

EVOCÇÕES DA GARE

Madrugada. A gare está quasi deserta; ponho me a olhar para os trilhos; elles, prolongam-se, juntos num parallelismo indefinido; e, pólidos pelo uso, têm um brilho fosco sob as lanternas vermelhas e verdes, que se succedem, bicolorindo a linha, em luzes de dois tons.

E é por sobre elles, resistentes fios de ferro, ignorados e passivos no seu leito de chão e de dormentes, que rolam os trens e a *nonchalance* vagabunda, o instincto erradio dos homens civilizados.

Em meu espirito, numa vertigem de sonho, atropelaram-se todas as visões da estrada; os campos de esmeralda, avivados a sol,

e a fita escarlata dos carregadores, donde sóbe, na transparencia do dia, a nuvem de pó, fina e imponderavel; as capoeiras entrelaçadas de galhos e rebentos, enfeitadas pela polychromia da flôra; o casario das cidades e das villas, vago ao longe, na tinta suja dos telhados, surgindo depois, nitido, branco ou variegado, no perfil delineado dos frontispícios; tuneis o rios, cachoeiras e boiadas, poentes, manhãs, tormentas, tudo isso me passou pela retina.

E os trilhos, por kilometros e kilometros, amoldam-se na curva tortuosa dos caminhos, serpeiam as montanhas, desdobram-se, em rectas, na lisura das esplanadas, sempre juntos, sempre parallelas.

São como certas existencias, que nunca se apartam e que não se encontram nunca.

As carretas, com um barulho rachado e trepidante começam a entrecruzar-se, carregando bagagens; os primeiros carregadores descem com malas ás costas, nas mãos e debaixo dos braços.

bra e do Silencio», Olegario Marianno. Ao Municipal afflu'n toda a nossa *hante-jomme*, razão pela qual a boa festa de arte, esteve realmente *chic*.

A Sociedade de Cultura Artistica realizou, quinta-feira, mais uma de suas a reciadadas festas. Constou como as demais, de um sarau literario-musical, nelle tomando pa te uma grande orchestra regida pelo maestro Francisco Braga, vindo do Rio especialmente para esse fim. Da parte litteraria tomou conta Graça Aranha, o que vale dizer que foi ella um verdadeiro acontecimento.

O eminente beletista e apreciado autor de *Chanaan* fallou sobre «A Mocidade herca de Joaquim Nabuco». Graça Aranha, que é tambem diplomata, tratou da individualidade do grande patricio, sob dois aspectos: fallou do literato e do diplomata.

Assim, não poderia deixar de ser brilhantissi na a festa da Cultura Artistica.

Os nossos instantaneos



Appareceu um passageiro, magro, alto, cara cansada, bocejando sobre um jornal aberto; depois uma velha, com duas moças de luto e um menino, mal posto, trazendo uma cestinha; e depois, mulheres de guarda pó de seda, e homens bem parecidos e typos de *bonnet* e sobretudo, e d'ahi a pouco, a gare era um voserio; acotovelavam-se, riam-se, diziam coisas amaveis, discutiam, murmuravam promessas, promettiam correspondencia, repetiam observações.

Recapitulei, então todas as gares, que vi; quantas partidas e quantas chegadas!

Algumas, de preferencia, voltavam-me, docil e expontaneamente. Uma vez, era um noivado, foi longe e bem longe d'aqui; erão *paysans* e a mãe da noiva ao entregar a filha de ar constringido e modos timidos ao latagão, que lh'a roubava, tinha, no chorar uma expressão tão pungente, que nunca mais pude esquecer

✱ ✱ ✱

Moacyr Pisa, fez annos a semana passada. Para aquelles que, como nós, admiram em Moacyr a intelligencia e o coração, intelligencia não vulgar e coração onde só bons sentimentos se acolhem, não passou despercebida a data do seu anniversario. Por isso, innumeradas foram as saudações que recebeu á passagem do seu natalicio, e inumeros os abraços que lhe deram os amigos. A essas saudações e a esses abraços, juntamos nossos abraços e nossas saudações, sinceramente e effusivamente.

o o o

No proximo Domingo o Ecletico realisarà mais uma de suas boas festas campestres. Dado o esfoço que tem empenhado a Directoria para a sua realisação, é de se prevêr seja ella brilhante, como, alás, todas o teu sido.

✱ ✱ ✱

Mlle. des Champs-Elysés:

Ainda bem que M.lle nos attendeu, com toda aquella generosidade que é o seu mais bello apanagio.

Conhecemos a agora. Não a julgavamos tão bella assim, tão candida assim, immaenlada como a «torre de luar da graça e da illusão» de que Junqueiro nos falla... Sabiamos que m.lle. era gentilissima creatura, que era a delicadeza mesma, o proprio encanto. Sabiamos que m.lle. era loira, muito loira e — filha que é do paiz do sól — senhora de uma estonteadora belleza...

Nós, jamais poderiamos pensar que estivessemos tratando com a creatura mais bella do Universo, «anjo, encanto ou sedução!» Olhe: aqui todos estão maravilhados! Culcule que estavamos trabalhando quando chegou a sua cartinha, mas trabalhando com afinco, e quando vimos o seu retrato sahimos da nossa ensimesmação e... não mais continamos a nossa tarefa porque... o tempo foi todo empregado em admirar-a, através a sua photographia... Até o nosso empregadinho, aquelle que faz a remessa da folha e que é... noivo de uma galante *franceza*, atreveu-se a elogiar a sua belleza, e tomando

Os nossos instantaneos



o retrato beijou o e humedeceu-o com uma lagrima: era o retrato do seu amor:

Vamos agora á segunda parte, m.lle. Acha que não procede o que dissemos a seu respeito?

Muito bem. Erramos. M.lle. que nos perdôe, e attenda á circumstancia de que, quem esereve por obrigação é sempre atacado de uma asthenia nervosa tal, que esquece por momentos certos préceitos que as boas normas impõem. Não temos educação. Muito bem! Um milhão de apoiados! Olhe: dois milhões até.

«O tempo deve ser mesmo preciosissimo para as figurações no triangulo»... disse m.lle. Tem razão, mas a senhora sempre se encontra connosco, não é verdade? Logo... é preciosissimo o nosso tempo. Sim, porque sempre que saio, e principalmente, quando

aquella cara de velha, recortada de rugas, ossuda e angulosa a banhar-se em lagrimas, que gottjavam abundantes de uns olhinhos mirrados e côr de couve; de outra feita, foi uma recepção com ve sos latinos e gestos indigenas e ainda d'outra, eram soldados, seguindo para a guerra, havia vivas e hymnos patrioticos.

O que, porem, mais do que tudo me absorvia era a recordação de uma partida.

Essa mulher, en a vi pela janellinha do trem, parada, pallida, de pé. Muda, numa postura de estatua, a immobilidade do seu olhar, a agonia mortal do seu semblante, a apparencia da sua attitude petrificada disseram a maior das dôres, a mais sincera, a mais intima, a mais occulta, a mais silenciosa de todas.

Mas... interrompem-me a *reverie*; o trem, numa nuvem de fumo, arfando, batendo as ferragens, entra na gare.

Todos correm, tomam os bancos de assalto, encontram-se, dis-



Os nossos instantaneos



vou ás feiras, m.lle lá se encontra, trazendo, sempre graciosa, uma cesta de verduras ao braço.

Não se impressione. Ainda ha mais. Mademoiselle disse que ficou «desillusionée», porque nos julga a espirituosos, e não o somos. Ora! Pois eu tenho diploma de palhaço pelo circo Spinelli, sou formado pela Academia dos Toney's da Inglaterra!! Como? Espirito é que não nos falta! Isso é uma affronta ao nosso brio de palhaço! Sim, porque palhaço também tem brio...

Bem, m.lle., até ás uvas.

No triangulo, ás ordens de V. Excia.



M.lles Sarah e Judith Mesquita, são duas gentis figurinhas que em nosso alto meio social brilham não só pela graça e belleza, como pela intelligencia e distincção.

E' com grande prazer, portanto, que o *Pirralho* publica hoje os retratos das duas prendadas m.lles.

RUY BLAS

Notas funebres

Falleceu o mez passado, nesta capital, a exma. sr.^a d. Adelia Van Erven Meyer, esposa do sr. dr. Carlos Meyer, director do Instituto Bacteriologico e presidente da Mutua Paulista.

A distincta senhora gozava de grande estima em nosso meio, pois que pertencia a uma das illustres familias da nossa sociedade.



Bello espirito e nobre coração — a sua morte causou consternação profunda em todos aquelles que a conheceram, e que hoje, sandosos, choram sobre seu tumulo.

Ao dr. Carlos Meyer e familia manifestamos nestas linhas — que são pallida homenagem á memoria da mallograda extinta — nossos sentimentos, pelo profundo golpe que acaba de receber.

COISAS DE ARTE

Realisar-se-á na proxima terça-feira, 27, o anunciado concerto vocal do sympathico barytono sr. Corbiniano Villaça, que ora se acha nesta capital, vindo de Paris onde reside. O artista brasileiro tão querido do nosso publico que tantas vezes tem feito justiça aos seus meritos artisticos, terá por certo a applaudil-o, terça-feira, no Conservatorio, o que S. Paulo tem de mais fino.

Cantú e Simoncelli, dois applaudidos artistas que todo S. Paulo admira, emprestarão seus concursos ao sarau de Corbiniano Villaça.

Terça-feira, lá estará o *Pirralho* no Conservatorio, para applaudir também o talentoso barytono.



Vinicio da Veiga

Vindo do Rio, afim de fazer uma conferencia, esteve em São Paulo, e deu-nos diariamente bons momentos de prosa em nossa redacção, o sr. Vinicio da Veiga, nosso distincto collega e brilhante chronista da *Tribuna* do Rio.



Tambem aqui esteve e proporeionou-nos um agradavel instante de palestra, o distincto e talentoso musicista nacional Francisco Braga, que do Rio veio especialmente para tomar parte num sarau da S. de Cultura Artistica, desta capital.

putam logares e eu, a olhar para o comboio e para os que partem, murmurei mentalmente os versos de Henri Bataille:

«Et — ô surtout! — après des bercements sans fin,
où l'âme s'est donnée comme en une brisure,
l'entrée, retentissante, avec un bruit d'airain,
dans les grandes villes pleines de murmures.»



A gare é uma imagem pequenina do mundo; todas as classes sociaes ali se misturam e se esbarram.

E como tudo, nesse lugar, é expressivo, é caracteristico, é revelador; as malas, as malas gastas e cobertas de pó, as novas e remendadas de etiquetas, as de lona e as de couro da Russia, como cada uma, fala por si, conta a sua historia, diz do seu passado,

refere as peripécias da vida a que se ligou, a feição dos paizes que percorreu, os costumes das cidades que viu, o feitio das roupas, que carregou.

Eu amo a gare, porque ali se vive intensamente; nella se entrecrocão interésses diversos e sentimentos contradictorios; nunca é monotona, uniforme, homogenea; é sempre cheia de antagonismos, complicada de contrastes, barulhenta, nova, movediça, inconstante e sobre tudo, real, intensamente, profundamente real.

O trem partiu, e, só, vi voltarem os carregadores, gordos, magros, bigodudos e imberbes, conferindo as pratas da colheita; foram alli buscar as migalhas para o pão dos filhos; voltam contentes, levam a subsistencia de um dia, porque carregaram aos hombros o luxo dos que tem dinheiro.

Amanhã, d'aquellas malas sahirão, desdobrando-se de vagar, os vestidos de seda farfalhante e as casacas perfeitas, que se irão

O distincto auctor musical que com Oswald e Nepomuceno, forma a trindade detentora da gloria musical do Brazil actual, regressará brevemente ao Rio.

*
**

Olegario Mariano

O distincto poeta que óra nos visita, reunio num salão do "*Estado de S. Paulo*", na quarta-feira passada ás 4 e meia da tarde, um grupo de amigos e de homens de letras para ouvirem a leitura do seu livro de versos ainda inédito e que elle intitulou: *Ultimas Cigarras*.

Lá estiveram: Julio Mesquita Filho, Amadeu Amaral, Simões Pinto, dr. Roberto Morcira, Gomes Cardim, Adalgiso Pereira, Arthur Mendes, Moacyr Pisa, Mario Henriques, Gelasio Pimenta, Julio Staracc e Dolor Brito Franco, cá de casa.

Olegario com a leitura do seu livro, proporcionou aos seus amigos uma deliciosa hora de gozo intelectual, que veio quebrar a monotonia chata, de um feriado vagabundo.

A arte de Olegario, toda sua, reflecte-se primorosamente nos seus versos, que são um amontoado de coisas bellas, filigranadas, suaves, cadenciadas, accordando-nos n'alma, um vago sentimento que a gente não define bem, mixto de commoção e ventura, que deve ser a felicidade.

Foi isso que sentimos, ouvindo a rapida leitura das *Ultimas Cigarras* sobre cujo merito real, fallaremos com a leitura calma que faremos dos seus cantantes versos, quando impressos em volume.

Da encantadora leitura dos primorosos versos de Olegario Mariano, ficou-nos bem nitida a impressão da suave *Canção da fólha morta*, *Conselho de amigo*, *Bettsabelk*, *Vida calma*, *Velhas arvores*, *Crepusculo de Junho* e a bella *Agua Corrente*, que os nossos presados collegas do "*Estado*", publicaram.

Por esses titulos, verão os nossos leitores, quanta coisa bella, possui o livro de Olegario Mariano.

Ao distincto poeta, repetimos daqui as felicitações, que sinceramente lhe demos na reunião do "*Estado*".

*
**

A grande soireé do Municipal

Felizmente São Paulo já se vae collocando á altura dos grandes centros que cultivam bõa arte.

Temos, depois d'um trabalho de elaboração paciente e pertinaz, depois d'um esforço continuado e intelligente, a fructificação esplendida das tentativas de cultura no nosso meio.

A' Sociedade de Cultura Artistica, fundada entre nós apenas ha dois annos, devemos grande parte desse triumpho.

Nascida da idea de tornar conhecidos pelo meio vulgarizador das conferencias, os nossos principaes escriptores mortos, subito ella adquiriu forças, tomou rumo certo, e tornou-se um poderoso nucleo de propaganda intellectual.

Foi assim que vimos o anno passado as figuras de Emilio de Menezes, Pedro Lessa e Oliveira Lima realizarem festas de arte por elles promovidas.

Este anno litterario, ella o iniciou com a brilhante personalidade de Affonso Arinos que realisou no Salão Germania e depois no Theatro Municipal um curso de primeira ordem, sobre tradições e lendas nacionaes.

Ao grande nacionalista seguiu-se agora a festa de Graça Aranha e Francisco Braga.

Graça, o admiravel escriptor de Chanaan falou commovidamente da Mocidade heroica de Joaquim Nabuco.

Francisco Braga dirigiu com a proficiencia que se exigia do seu nome, a *Ouverture Solenne 1812* de Tochaikowski e um excellentente entreacto seu, feito sobre thema nacional para *O Contractador de Diamantes* de Affonso Arinos.

Foi uma real festa de grande arte.

Os nossos instantaneos



misturar ás intrigas de amer e nos azores do jogo, nos casinos, nos salões de concerto, nos bailes sumptuosos das estações balnearias e das praias. E elles os carregadores voltarão, alegres, como os que partiram, como os que vão partir, buscar os nickeis para a familia.

Eu amo a gare e repito ao coração os tercetos magnificos de Cantacru-éne:

«Il te plaît d'assister au départ d'inconnu
que tu vois aujourd'hui, que tu ne verras plu,
et d'ont plus d'un a l'air faroucho e magnanime...
Et puis ce femmes dans leurs tristes manteaux gris,
beautés choz qui tu sens des coeurs qui sont amis
et de qui tu retiens le parfum anonyme.»

Gare, tu me dás tanta emoção, encontro no teu seio tanta vida, que não me canso de ti! Gare, tu tens suggestões infinitas para as almas que querem, nãe a poesia phantastica o mentirosa, mas a poesia palpavel e sensivel, inteira e subtil, das coisas reaes e verdadeiras!

E' por isso que eu te quero e recolho de ti fragmentos, que si não cabem na chronica futil, facil, rapida, ineolor e vulgar, pela sua propria natureza, dormirão na gaveta para as obras de verdade, que a pretensão do artista architeeta e trabalha no silencio com todas as energias da vocação, paciente e meditativo, observar e docil, amoroso e pertinaz.

PEDRO RODRIGUES DE ALMEIDA.



CARTA

Myriam, saudosa Amiga.

A tua carta, chegou depois de eu ter perpetrado o grande crime — da minha vida o maior — o duvidar de ti, achando que não me querias bem.

Nas azas de uma carta que cortando distancias me traz noticias tuas, vêm balançando, myriades de Esperanças.

Não quizeram os denzes protectores, e não quiz o solícito e desleal portador da tua carta, escripta lá da suave estação de aguas, mineira, que eu recebesse noticias tuas. Paciencia. Bemdictos sejam, pelo mal que me fizeram.

Foi preciso essa dura prova, para que eu visse ao certo, quanto te amo, quanto me fêz soffrer, uma carta minha, sem resposta...

Não pode, e não é justo que possa, haver felicidade completa. Se ella existisse, não estaria eu neste instante soffrendo os rigores da tua saudade, não estarias por certo agora, longo de mim, tendo os teus suspiros estrangulados, os teus desejos não realisados, as tuas noticias mortas no nascedouro. Não importa.

A certeza de que nos sustentam na vida, as possantes amarras de um affecto muito

MIL E UMA NOITES

Scheherazada scisma. A tarde côr de opala não demora morrer. Entre surdinas querulas, a cascata ora canta, ora geme, ora estala e tomba num chuveiro esplendido de perolas...

Scheherazada scisma, está triste, não fala. No fundo desse olhar, dessas pupillas cerulas, dorme estranha saudade. O aposento trescala a myrra e nardo e fulge em oiro e madreperolas.

O narghile desprende uma azulada espira que se contorce toda, e se desdobra, e gyra na pulverização da tarde preguiçosa...

Scheherazada a segue e pensa, num tremor, em contar, nessa noite, a historia mysteriosa daquelle seu primeiro e derradeiro amor!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

LENDAS VENEZIANAS

Elle partiu e ella ficou, vaga, indecisa,
Braços volteando no ar, olhos prêsos no chão
A vida lhe passou, ephêmera e imprecisa,
Na gloria de viver para a sua emoção.

Um lenço a lhe acenar como um trapo na brisa
É um golpe de punhal para seu coração.
A saudade do olhar nunca mais cicatriza...
E ella perdeu do olhar toda a antiga expressão.

Dobram-lhe sinos na alma e lento e regular,
Ella sente o rumôr do remo na remada
E uma gondola singra a agua do seu olhar.

Todas as noites vem, somnambula e glacial
E fica, noite a dentro, encostada á amurada,
Despetalando ao luar rozas sobre o canal...

OLEGARIO MARIANNO

sincêro, isso, só isso nos basta, minha Querida.

Que te sôbre, ahí no remanso suave da tua fazenda, um pouco de tempo, para *sub tegmine fagi*, pensar em mim, são os meus melhores votos. Se bem que commettas sempre o crime que uma vêz apenas commetti e de que me arrependo tanto, peço-te que não duvides mais de mim, não te deixes assaltar pelos vão temores, não temas os roncos dos Iagos nem te preocupes com os reiterados e prestimosos offerecimentos, de quem quer te fazer soffrer, afundando-me em doloroso mixto de magoa e descrença.

A tua ultima carta, foi mais feliz: chegou-me ás mãos.

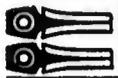
Manda-me sempre e noticias tuas, vem, vem quanto antes e emquanto ahí estiveres, lê estes versos que eu os roubo de um poeta e te mando:

«Eis-me exilado e só. Pôdes sosinha
Voar em busca de outro ar querida...
Que não sejas, voando, uma andorinha,
Por fina flecha aligera ferida».

«Mas, se em busca do azul de outros espaços
Morta, como a andorinha, tu rolares,
Terás na quêda o amparo dos meus braços».

Adeus. Teu sempre, sempre o teu com alma e coração

AZAMBUJA.

**"Pirralho" Carteiro**

Mr. A. C. de Mello
Recebemos a sua carta. Infelizmente não podemos attender o seu pedido, porquanto trata-se de uma revelação muito intima e que, não nos fica bem a sua publicação aqui.

Faça outro pedido, noutro genero qualquer e, será attendido.

M.lle Ninette: Para longe os seus vãos temores.

Não tenha medo de ganhar tambem um pedacinho do meu coração. Não se assuste.

Dizem que as cousas más sempre acontecem, mas essa creio que não se realizará nunca. Sei bem a quem faço declarações. Até hoje só fiz uma e com essa fui muito bem succedido. Note: fui o tentado e... o procurado. Por tanto, não tenha medo. Que seria da minha proverbial feiura se não houvesse o bello horroroso?!

De facto, a sua letra é horrorosa, mas quem a achou disfarçada, foi o nosso graphologo. Será attendida por elle no numero de hoje. Adeus e não se zangue commigo. Gosto muito de brincar.

Mr. Mello Nogueira: Por que não apparece mais? Venha passar uma tarde comnosco. Sempre ha assumptos novos e palpitantes. *Bonne chance.*

M.lle Ninon: Até a hora em que escrevo, nenhuma carta recebi de sua gentil pessoa. Por isso, só no proximo numero.

M.lle Dolly: Tambem. Para seu castigo, delicie-se com a carta á Myriam. Adeus.

M.lle Seraphina: Não foi possivel. Vá ver e não se arrependará. Gratos.

Lizette: (Campinas) Porque não manda uma carta mais minuciosa contando tudo quanto tem havido? Que houve de interessante lá por Caxambuí este anno? Quem foi o offerecido estafêta? Adeus e, venha logo. *Malgré tout*, saber que está em S. Paulo a minha amiga, é-me bem mais agradável.

Mr. Zeferino: E' isso mesmo. Nem era preciso a sua consulta. Gratos e, ás ordens.

M.lle Filhinha: E' muito explicavel o successo da nossa secção graphologica. Quasi todas as secções das outras revistas, são confiadas a pessoas que da arte nada entendem e inventam respostas.

A nossa não. Está confiada a um intelligente estudioso da graphologia, que lê só



as cartas depois de acurado estudo, dando respostas muito exactas, fazendo com que cada pessoa que o consulte seja uma propagandista dos seus meritos. É só por isso. Gratos e ao seu dispôr.

Marletta Branca das Neves: Recebemos sua carta. São curiosas as suas observações. É provavel que as publiquemos. Muito gratos e ás ordens.

AZAMBUJA... Administrador

Palcos & Fitas

Apollo.

Concorridissimos os espectaculos, graças aos esforços do Torino e do Perry habilissimos na organização de bons programmas.

Entre os numeros de successo, sobresaem Laura, que dia a dia firma a sua reputação de optima e brilhante cançonettista; Ninetta Chuderoni que não perdeu um palmo do terreno conquistado pelo seu merito e graça.

Los 4 Dandy, notaveis pela extravagancia dos seus bailados, e Bru-gnoleto com os seus infalliveis... jogos de espirito.



A primeira figura porem do Apollo continua a ser Pierrete Fiori. Toda as noite é obrigada a voltar repetidas vezes a ribalta. É uma artista de verdadeiro merito que muito brilharia em outros generos. A sua melhor creação ate aqui parece que é o bailado da *Apache Rouge*.

Brasil Cinema

Perante finissima concorrência tem a empreza feito exhibir o film musicado « La Reginetta delle Rose » extrahida da opereta de Leoncavallo.

Não perde tempo quem vae passar um trecho de noite no elegante salão da Rua Barão de Itapeteninga.

Paris Cinema

Com pleno successo representou-se neste salão a peça de Fabio Barboza Lima « O Caça-dotes » pela companhia nacional Arruda Rocha.

Fabio Barboza Lima é, dos escriptores theatraes paulistas um dos mais promissores talentos.

J. FELIZARDO

Políticos, financeiros,
Literatos, sabichões,
Todos fumam nesta terra
Garibaldi e Castellões

NO VELÓDROMO

UM ASPECTO GERAL

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 24 de Abril de 1915

Num. XIV

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Dunches de Abranches e Fabio Luz

Que diz do estado actual das letras no Rio?

— Penso como Paulo Barreto em interessante entrevista, ha dias publicada. Estamos em plena decadencia litteraria, aliás justificada pela profunda anarchia social, que nos abate, arrastando-nos hora a hora para o inesperado, para o imprevisto...

Tem obra escripta ou a sahir?

— Além do meu livro de impressões de viagem *Pela Italia*, cuja primeira edição aeaba de exgotar-se com a grande venda obtida na Bahia, sem duvida o meu melhor mercado depois do Rio de Janeiro, já estando a versão em italiano contractada com distincto escriptor de S. Paulo, acaba de vir á luz a **décima edição** em portuguez do meu discurso sobre a *Conflagração Européa e suas causas*, já publicado em allemão, francez e inglez, sendo que a tradueção ingleza traz, á guiza de prefacio, uma carta minha ao sr. Theodor Roosevelt. Nunca imaginei que esse discurso alcançasse tão grande successo de livraria quando estava convencido de que, depois das *Actas e Actos do Governo Provisorio*, nunca mais produziria um trabalho que maior circulação obtivesse.

Já recebi tambem de Barcelona, onde contractei a publicação de varias obras, cujos autographos tenho promptos, o meu livro em dois volumes — *A Revolta da Armada* e a *Revolução Riograndense*, contendo a correspondencia entre Saldanha da Gama e

Silveira Martins até a vespera da batalha épica de Campo Ozorio. O trabalho typographico estava feito desde Dezembro do anno passado; mas, com a guerra, só agora puderam chegar ao seu destino esses livros, pois mandei preparar uma grande edição, com o interesse que o assumpto despertaria no espirito publico.



Pode dizer-nos alguma coisa sobre seus livros e sobre os seus projectos?

— Tive uma proposta para reeditar os meus velhos trabalhos de estreia na imprensa carioca — *Cartas de um sebastianista* e *Memorias de um historico*, assim como o meu volume de versos — *Selva*. — As *Cartas de um sebastianista* não produziram mais hoje a sensação que provocaram em 1895. Satyras em verso tiveram o seu momento: hoje, a maior parte dos leitores não as comprehenderiam, por já se não lembrarem dos acontecimentos da

época. As *Memorias de um historico* carcerariam de uma cuidadosa e quasi radical revisão. Quanto as minhas poesias dos 19 annos, essas, sim, consentirei na sua reedição, mas sem retocal-as: sahirão com todos os seus primitivos defeitos. Preparam-se tambem as segundas edições das *Actas e actos do Governo Provisorio*, dos *Limites com o Perú*, trabalho annotado pelo Barão do Rio Branco, e dos *Tratados do Commercio e Navegação do Brazil*, livro opportuno agora quando nos vizita a missão Baudin.

— Tenho ainda confeccionados para sahirem os seguintes autographos: *O 10 de Abril*, *O livro negro*, *O livro verde*, *O livro branco*, *O Evangelho da Republica*, *Lord Cochrane* e *Garcia de Abranches*, (obras de critica historica); *A crise social*, *A crise da Republica*, *Cartas a Rabagas*, *Chronicas Politicas* (estudo de philosophia politica); *Trabalhos parlamentares* (3 volumes); *Critica de Arte*, *Criticas literarias*, *Contos e phantasias*, *Dialogos dos mortos*. Em prosa e verso; *Da Europa*, (litteratura). Acham-se no prelo: *Hespanha e Côte d'Azur*, *Lourdes e Côte d'Argent*, *A presidencia Rodrigues Alves*, (edições da casa Tasso, de Barcelona); *Le Brésil et l'Arbitrage*, e *Brazil and the Monroe Doctrine*, (em Lisboa); e *Governos e Congressos da Republica*, dois volumes, (Rio de Janeiro).

Quanto aos meus projectos... Estou terminando - *O golpe de Estado* (actas e actos do Governo Lueena); e trabalho carinhosamente no *Rio Branco intimo* — livro que deveria ser só coração, mas que, estou vendo, aca-

bará por ter em muitas paginas amargos ensinamentos diante dos dias incertos e dolorosos que esperam quiçá em breve tempo a nossa politica internacional no continente... Só então poderá, a Patria Brasileira bem apreciar quanto foi grande, sábia e portentosa a obra do maior dos nossos diplomatas... E parece-me que, se conseguir tudo isso, já posso encerrar a minha vida de homem de letras...

Que diz do estado actual das letras no Rio de Janeiro?

— As letras brasileiras vivem e vicejam no Rio de Janeiro á custa dos literatos dos Estados, que de lá emigram á procura da gloria, deslumbrados, como mariposas, pelos fôcos de luz da fama. A Capital Federal dá a consagração aos artistas; o meio tem mais emulação; a cidade tem mais vida; os jornaes maior circulação: o reclame maiores tubos e maior sonoridade. Tudo aqui attrahe e deslumbra. A Capital Federal não tem letras suas, pois que raros são os letrados aqui nascidos; a grande maioria vem dos Estados, trazendo consigo maior somma de originalidade, maior conhecimento da terra brasileira. O Rio é uma cidade parecida com todas as outras capitaes, um pouco mais bella, e com todos os vicios e defeitos dos centros civilizados; é uma cidade europea e portanto uma cidade que não dá, aos seus filhos, de original senão a grandiosidade da sua natureza.

Os que vêm das antigas provincias trazem dentro de si a alma do Brazil novo, e do Brazil ainda desconhecido. Quanto ás letras e o seu estado actual aqui, pode-se afirmar que o mercado de livros nacionaes quasi que se limita ao velho *stock* dos livros consagrados, sendo somente abundante a producção de livros de poesias, podendo-se contar pelas semanas do anno o numero das publicações em verso.

Quanto a obras de literatura scientifica e de estudos sociaes, apontam-se *rari nantes*, os livros de Farias Brito, de Alberto Torres etc. A producção em prosa é rara. Os nossos prosadores actuaes, fazem prosa poetica, sem

alma, de forma muito viva e muito cuidada, bem adjectivada, rica de vocabulario e pobre de fundo e de idéas. Outros limitam-se a imitar escriptores estrangeiros e descobrem cousas inauditas no meio fluminense. O Eça, que elles adoram, estragou-lhes a educação como havia afrancezado a lingua portugueza, *renovando-lhe a syntaxe*, na opinião delles, Por esse eaminho chegaram a escrever, quasi em francez, cousas de França com rotulos nacionaes; e não escaparam da imitação as traduções francezas de escriptores ingleses.

As questões sociaes mais interessantes; a psicologia da nossa gente; a arte nobre com o fim social, ficam relegadas como cousa sem senso. A boa arte é de pura ficção,



com ella nada tem que ver a verdade. A forma, a pura forma, o rendilhado da phrase, a abundancia do vocabulario, a riqueza de adjectivação, a pobreza de rudimentos de sciencias, a grave questão da gramatica como elemento vital de inspiração e de capacidade literaria, caracterizam o periodo de ruminação da literatura do Rio de Janeiro, em que a digestão ainda está por fazer, onde ha tão ferteis e fecundos fazedores de livros, e tanto por semana, que dariam trabalho constante a muitos editores amadores, que tivessem em vista apenas a elevação á gloria dos seus clientes, sem olhar, nem visar, como bons negociantes, a venda do producto.

Tem obra escripta ou a sahir?

— Tenho publicados os seguintes trabalhos:

Hypnotismo e livre arbitrio 1 volume.
A lucta contra a tuberculose sob o ponto de vista social (folheto de propaganda).

Novellas 1 volume.

Ideologo (romance) 1 volume.

Os emancipados (romance) 1 volume.

Virgem-mãe — Sergio — Chloé 1 volume.

Leituras de Ilka e Alba (em segunda edição illustrada) 1 volume.

A sahir da casa editora Francisco Alves:

Elias Barrão (romance) — *Nica Maria* — novella — 1 volume.

Promptos para entrar no prélo, desde que haja algum audaz editor, tenho:

1 *Dioramas* (critica) 1908-1913 1 volume.

2 *Através das letras* (bibliographia) 1913-1915 1 volume.

3 *A paisagem no conto, na novella e no romance* 1 volume.

4 *Nunca — Soldado — Notas de um neurasthenico*, 1 volume (novellas).

5 *Assumptos escolares e pedagogicos* 1 volume.

Pode dizer alguma cousa sobre seus novos livros e sobre seus projectos literarios?

— A respeito dos novos livros falam os titulos delles. Sobre projectos literarios nada lhes posso dizer, porque projectos se escrevem na areia e o vento leva.

FABIO LUZ

Rio, 15 de Março de 1915.

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15



Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHÉ
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
		CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA			CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES



Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSGREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50